



MATERNIDADE EM PAUTA



Roda de Conversa - ASCAPES/MATERNIDADE

Como pauta prevista pela ASCAPES para o mês das mães, foi realizada no dia 30 de maio a roda de conversa ASCAPES/Maternidade. O presidente Pedro Arcanjo Matos abriu a roda explicando que este era um espaço de diálogo iniciado pela Associação e lamentou a presença de apenas dois homens no evento, já que este é um tema que interessa a todos. Pedro ressaltou que muitos ali na CAPES tiveram filhos nos últimos anos, inclusive ele, e falou que esta é a primeira oportunidade de tratar de assunto tão relevante para a vida das servidoras (es), não lembrando de espaços na instituição para este tipo de diálogo. Disse ainda que outros assuntos serão abordados futuramente.

Rosamaria Giatti Carneiro é professora da UnB e mãe. Ela contou que antes de ser mãe já pesquisava sobre experiência de gestação, parto humanizado, corpo e sexualidade das mães. Falou que o entendimento sobre a maternidade foi mudando ao longo do tempo e, como exemplo, disse que antes a criação com apego não era comum, que a amamentação cruzada não era um tabu e que só recentemente no Brasil é que se tem debatido o direito da primeira infância. Abordou o adoecimento das mães e que um grande número tem Síndrome de Burnout. Segundo ela, as mães são as que mais adoecem devido à carga de trabalho da mulher, que é maior do que uma dupla jornada e que ela propõe nessas conversas uma perspectiva crítica da maternidade.

Citando estudos, como do sul-coreano Byung-Chul Han, falou que os seres humanos estão cada vez mais isolados e que as iniciativas individuais se transformam em projetos, que são pensados e executados isoladamente, o que gera esgotamento. Citou o grupo Rendas de si, que ela coordena e que trata das diferenças e origens geracionais. Lembrou que nos anos 70 e 80 existia um processo de inserção da mulher no mercado de trabalho e que isso resultou em mães que passaram a se sentir culpadas pelos filhos estarem em creches por tempo integral, o que acabou resultando no empreendedorismo materno, termo criado por economistas que estudam as alternativas encontradas pelas mães para estar com seus filhos e, ao mesmo tempo, exercer profissões como autônomas liberais. E esse é mais um projeto pelo qual a mulher tem que lutar para executar e provar que ela é capaz.

A mulher está diariamente pensando em como fazer uso do seu tempo e a sociedade, no geral, esquece que as mães precisam sair, dormir, assistir filmes, ler. Também existe uma série de discursos que "explicam" a situação das mães, como o discurso dos hormônios e o do mito do amor materno, etc.

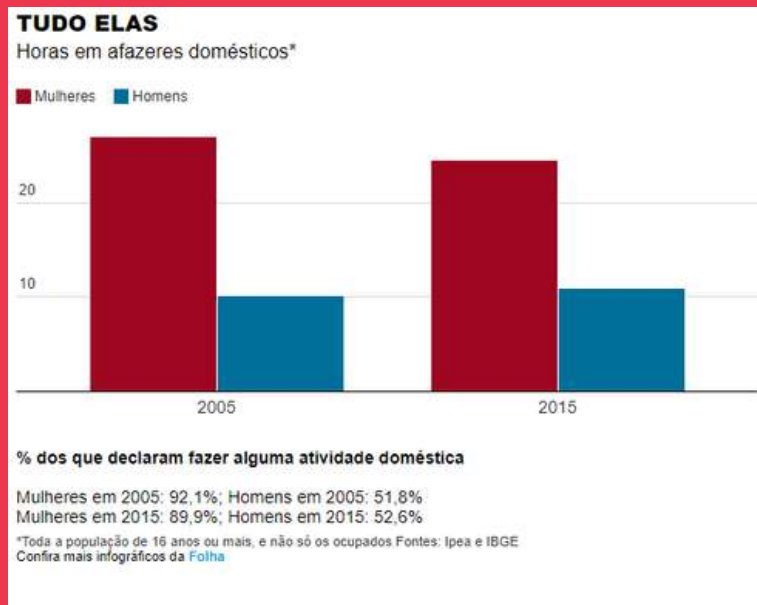
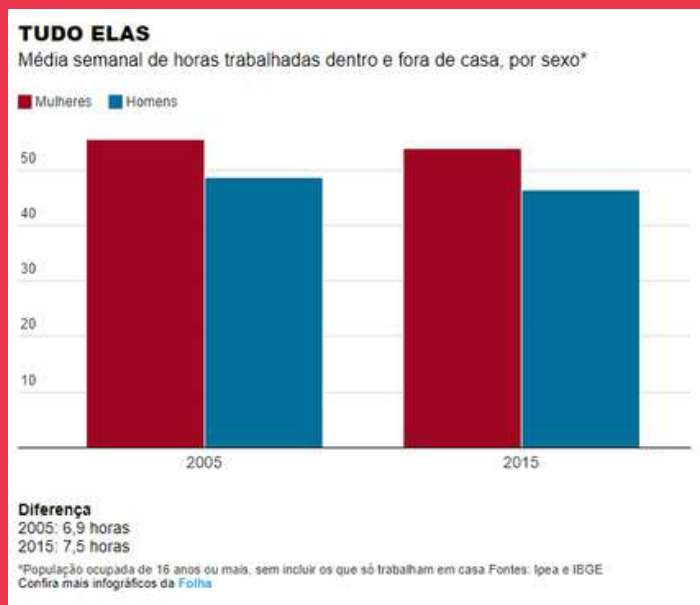
A professora reconhece que começamos a ter um redesenho da paternidade, mas que ainda é necessário mudar muita coisa. Estudos demonstram que sempre existe uma mulher em casa envolvida na criação das crianças, sejam mães, avós ou babás. Nas camadas populares as mães são privadas de vivenciar sua maternidade, pois nem sempre é um projeto de vida. Pesquisas sobre o uso do tempo social (Puts) demonstram a diferença entre o tempo de trabalho remunerado e doméstico entre homens e mulheres. (ver gráficos na próxima página)

Rosamaria falou que culturalmente há uma injeção do desigual no modelo de criação das crianças [roupas azul ou rosa; brinquedos de menino ou de menina, entre outros] e indicou a pesquisa **Meio quilo de gente - um estudo antropológico sobre ultrassom obstétrico** de Lilian Krakowski Chazan (disponível neste link <http://books.scielo.org/id/x78qr/pdf/chazan-9788575413388.pdf>). O trabalho teve como base a observação nas salas de ultrassonografia e a reação de pais e mães ao saber se o bebê é menino ou menina, e como as reações são completamente diferentes a depender do sexo. Foi abordado o modelo da maternidade no século XXI, que permite pensá-la, discuti-la, mas, por outro lado, o excesso de reflexões sobre o assunto pode gerar esgotamento, cansaço e solidão. Também falou da quantidade de divórcios entre os casais quando os filhos têm entre 3 e 4 anos, o que mostra a falta de capacidade de compartilhar e viver em conjunto os "projetos". No ambiente de trabalho falou sobre a necessidade de criar espaços para aleitamento materno e de legitimar a presença de crianças em determinados locais. Como boa prática, citou que na Dinamarca, por exemplo, existe a opção entre os casais de um ou o outro tirar a licença maternidade não sendo necessariamente a mãe.

Para a pesquisadora, **a maternidade tem que ser prazerosa, voluntária (inclui o direito ao aborto) e espontânea**. Como reflexões finais disse que a maternidade não deve ser um projeto individual, que os filhos não são das mães e pais, mas sim seres sociais. Lembrou ainda da necessidade de valorizar a educação infantil. Indicou o filme Tully em cartaz e passou o filme **Era só pedir** disponível no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=RXcR0K5iHKA>. As mulheres presentes comentaram sobre relatos pessoais, trabalho invisível, a responsabilidade para garantir que tudo seja feito da melhor forma e que, às vezes, é preciso "deixar pra lá".

Rosamaria Giatti Carneiro - antropóloga, doutora em Ciências Sociais pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, professora adjunta do Curso de Saúde Coletiva e do PPG em C&T em Saúde da UnB.

Dados recentes citados na roda de conversa



Publicações sugeridas



Byung-Chul Han mostra que a sociedade disciplinar e repressora do século XX descrita por Michel Foucault perde espaço para uma nova forma de organização coercitiva: a violência neuronal. As pessoas se cobram cada vez mais para apresentar resultados - tornando elas mesmas vigilantes e carrascas de suas ações.



A publicação aborda a divisão sexual do trabalho e como ela se traduz no dia-a-dia das famílias. “Os estudos de uso do tempo podem ajudar a compreender as relações entre a sobrecarga de trabalho feminina e a reprodução das desigualdades de gênero”, explica a publicação. Disponível para download neste link http://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/livros/livros/170904_uso_do_tempo_e_genero.pdf

Informes

A Diretoria Executiva realizou reunião com os proprietários da lanchonete ABES. Foi brevemente tratado um novo desconto exclusivo para os associados e o uso do espaço da lanchonete no happy hour VQQ de julho.

No dia 30.5 foi realizada reunião entre a Diretoria Executiva e o Conselho Delbetivo para tratar de contas e contratos da pauta da 1ª Aula Pública sobre as Contas da ASCAPES, a ser realizada nesta semana.

PREZADAS (OS) ASSOCIADAS (OS),
VENHAM CONHECER AS CONTAS DA ASCAPES
(GASTOS, CONTRATOS E ARRECADAÇÃO).

1ª AULA PÚBLICA CONTAS ASCAPES

Transparência e
Controle Social

JUNHO 6.6.2018
QUARTA-FEIRA, 10H,
SALA I, 1º SUBSOLO

ASCAPES

VQQ

HAPPY HOUR
VAI QUEM QUER
15|6|2018
SEXTA-FEIRA
18H18

SINATRA
SETOR BANCÁRIO NORTE
(ANTIGO LA URSA)
COMANDA INDIVIDUAL